

**FUNDO SETORIAL DE PETRÓLEO
MINISTÉRIO DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA**

**ATA DA 25ª REUNIÃO DO COMITÊ DE COORDENAÇÃO DO FUNDO SETORIAL
DE PETRÓLEO – CT-PETRO**

Data: 08 de dezembro de 2003

Horário: 10:00 - 16:30 horas

Local: Ministério da Ciência e Tecnologia – Brasília

I – PRESENTES

I.1– Membros titulares do Comitê de Coordenação

- 1 - John Milne Albuquerque Forman - Agência Nacional do Petróleo (ANP)
- 2 - Jailson Bittencourt de Andrade - Comunidade Científica
- 3 - Osvaldo Vidal Trevisan - Comunidade Científica

I.2 – Ausências Justificadas

- 1 - Francelino Lamy de Miranda Grando (Presidente)
- 2 - Maria das Graças Silva Foster – Ministério da Minas e Energia (MME)
- 3 - Sérgio Machado Rezende – Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP)
- 4 - José Roberto Leite – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)
- 5 - Álvaro Alves Teixeira - Setor Produtivo
- 6 - Ralph Lima Terra - Setor Produtivo

I.3 – Grupo de Apoio Técnico – GAT

- 1 - Felizardo Penalva da Silva – CNPq
- 2 - Rogério A. de Medeiros - FINEP

I.4 – Demais participantes

- 1 - Beto Ferreira M. Vasconcelos – MCT
- 2 - Adriano Duarte Filho – MCT
- 3 - João José de N Souto – MME
- 4 - Carlos Augusto dos S. Victal - IBP
- 5 - Raimar Van Den Bylaardt – ANP
- 6 - Carlos A. Pittaluga – CNPq
- 7 - Eduardo Soriano Lousada – MCT
- 8 - Eliana da S. Lara – MCT
- 9 - Elzvir Azevedo Guerra – MCT

II – PAUTA DA REUNIÃO

Conforme deliberado na 24ª reunião do Comitê de Coordenação do CT-Petro, o objetivo da reunião é debater a proposta de ações prioritárias a serem apoiadas pelo CT-Petro.

III – ANDAMENTO DA REUNIÃO

Inicialmente, o Sr. Beto F. Martins Vasconcelos (MCT) comentou tratar-se de uma reunião de trabalho, cujo escopo consistiria no debate e início da tomada de decisão quanto às prioridades do setor de petróleo e gás. Esclareceu que o MCT tem envidado esforços para estabelecer um modelo de planejamento e gestão para investimento dos recursos para a pesquisa científica e tecnológica.

Sustentou a necessidade de focar os investimentos nas prioridades e linhas estratégicas para o setor, evitando-se, dessa maneira, a dispersão, a pulverização dos recursos e a conseqüente ausência de resultados palpáveis. Afirmou que a eleição de prioridades é mais que uma atribuição legal do Comitê Gestor, mas sim, o exercício legítimo de escolha política.

Para tanto, apresentou a proposta do modelo de planejamento e gestão. Em síntese, esclareceu que a intenção é estabelecer as áreas de maior prioridade no setor de petróleo e gás, dentro do cenário tecnológico e sistêmico apresentado como resultado do Projeto Tendências, somadas as contribuições do Sr. Forman (ANP) e da Sra. Graça (MME). Com a eleição da área prioritária e, portanto, do desafio a ser superado, esse seria incorporado na “Planilha de Gerenciamento”, que é um documento que sumariza a proposta da nova atuação do CT-Petro, onde, ao invés de se trabalhar por linhas de financiamento, propõe-se atuar por programas de ações voltadas a superar um desafio específico. Vale dizer que para uma prioridade/desafio eleita, seria sistematizado um conjunto de ações programáticas envolvendo a capacitação de recursos humanos, infra-estrutura, pesquisa básica e aplicada e inovação.

Afirmou que a construção do modelo, ainda que aperfeiçoado, permite (i) a definição de um desafio a ser superado, (ii) os instrumentos e critérios para a execução das ações, (iii) a concentração de esforços, (iv) o foco do investimento, (v) a sinalização para a comunidade científica e para o setor produtivo, (vi) a viabilização do acompanhamento dos projetos e, sobretudo, da avaliação de resultados de forma mais eficiente.

Como documento base para trabalho do Comitê foi proposta a utilização do sumário de Desafios, Áreas temáticas e Temas Tecnológicos, produzido pela equipe do Projeto Tendências, com as contribuições encaminhadas a este Comitê, sistematizadas e incorporadas pelo Grupo de Apoio Técnico – GAT.

Encerrada a apresentação do Sr. Beto, o Sr. Adriano Duarte (MCT) apresentou ao Comitê uma proposta de método de trabalho para auxiliar a escolha de prioridades.

Encerradas as apresentações, o Sr. Forman sugeriu a discussão, pelos conselheiros, dos conceitos apresentados pelo Srs. Beto e Adriano.

Os conselheiros do Comitê manifestaram-se concordando que o modelo de planejamento e gestão e a forma de trabalho apresentados são adequados e devem ser assumidos pelo CT-Petro, com algumas alterações em seu texto de modo a torná-lo mais preciso.

Assim, concluiu-se pela alteração dos seguintes termos:

De: Pesquisa, Desenvolvimento e Engenharia,

Para: Pesquisa Desenvolvimento e Inovação; De: Inovação, para: Consolidação do Processo de Inovação,

De: Formação e capacitação de RH,

Para: Formação, capacitação e absorção de RH

De: Programas,

Para: Ações específicas.

Foi proposta pelo Sr. Trevisan (comunidade científica) a separação de um desafio específico para Óleos Pesados.

O assunto foi amplamente debatido e, não se tendo chegado a uma conclusão definitiva, optou-se por realizar inicialmente o trabalho de priorização dos desafios na configuração atual, voltando-se a esse assunto posteriormente.

A seguir, o Comitê passou a discutir a proposta de método de trabalho para auxiliar a escolha de prioridades.

O material apresentado estabelece dois eixos principais de avaliação:

Primeiro eixo – Impactos no Setor de Óleo e Gás, subdividido em três componentes:

- Coerência com a estratégia do CT-Petro;
- Potencial de resultados;
- Custos.

Segundo eixo – Impactos junto a Sociedade, por sua vez, também subdividido em três componentes:

- Emprego e renda;
- Ambiental;
- Regional.

O Comitê discutiu amplamente os eixos e componentes tendo concluído que os critérios de avaliação devem ter a inclusão de um novo componente e a sua denominação alterada, de modo a espelhar mais significativamente a opinião de consenso dos conselheiros do Comitê. Dessa forma, as novas denominações passam a ser:

Eixo 1 – Impactos no Setor de Óleo e Gás

- Coerência com os objetivos do CT-Petro
- Impactos dos resultados para o setor de óleo e gás
- Indisponibilidade de capacitação no país
- Custos x Benefícios

Eixo 2 – Impactos junto a Sociedade

- Emprego e renda
- Ambiental (SMS)

Foi também considerada adequada a atribuição de avaliação com escala simples em três níveis de prioridades.

A seguir, o Comitê passou a discutir os desafios pela ordem dos setores com a finalidade de classificá-los em três grandes prioridades: alta, média e baixa.

Para o setor de **Exploração** foi definido:

Desafio 1

Ampliar a exploração em terra e em maior número de bacias

Prioridade Baixa

Desafio 2

Reduzir os custos de descoberta

Prioridade Baixa

Desafio 3

Explorar offshore em águas ultra profundas

Prioridade Alta

Para o setor de **Produção** foi definido:

Desafio 1
Aumentar o fator de recuperação Prioridade Média

Desafio 2
Identificar novos reservatórios em campos produtores Prioridade Baixa

Desafio 3
Explorar campos de petróleo em águas profundas Prioridade Alta

Desafio 4
Óleos pesados Prioridade Alta

Para o setor de **Abastecimento** foi definido:

Desafio 1
Ampliar a competitividade dos processos de refino Prioridade Baixa

Desafio 2
Processar óleos mais pesados e produzir mais derivados leves Prioridade Alta

Desafio 3
Reduzir as emissões associadas á queima de combustíveis Prioridade Média

Desafio 4
Garantia da Qualidade de derivados ao consumidor Prioridade Média

Desafio 5
Reduzir os impactos ambientais dos processos da indústria de O&G Transferir este desafio para a parte de Gestão Ambiental dos Desafios Sistêmicos

Para o setor de **Gás Natural** foi definido:

Desafio 1
Aumentar o consumo e garantir o suprimento econômico em todo Território nacional Prioridade Baixa

Desafio 2
Expandir a malha de gasodutos e prosseguir no seu processo de integração nacional e internacional Prioridade Média

Desafio 3
Desenvolver tecnologias GNL, GTL, GNV e GNC Prioridade Alta

Para os **Desafios Sistêmicos** foi definido:

Retirar da planilha os desafios

- Capacitação de RH e Infra-estrutura Laboratorial”, porque esse tema fará parte natural da “Planilha de Gerenciamento” nos desafios priorizados.
- Outros temas sistêmicos, porque os tema citados foram considerados muito vagos

Redefinir as áreas temáticas e temas tecnológicos dos desafios:

- Desenvolvimento regional
- Capacitação de fornecedores

A parte de Metrologia deverá ser incorporada como ação de infra-estrutura da Planilha de Gerenciamento.

O Sr. Rogério (Finep) comentou que o Projeto Tendências tem, na continuidade de seus trabalhos, previsão de aprofundamento das questões regionais. O Sr. Jailson comentou que as próprias Faps podem ter temas de interesse localizado, que o Comitê poderia apoiar, desde que os considere importantes.

O Sr. Forman, considerando a abrangência das áreas temáticas, propôs que os conselheiros analisassem esses temas com apoio de seus pares para a próxima reunião.

Após ser debatido o assunto, ficou estabelecido que, para a próxima reunião, é objetivo deste Comitê aprofundar e consolidar a discussão das prioridades definidas nesta reunião com vistas a sua implementação.

Para tanto, os conselheiros deverão analisar a necessidade ou não de inclusões ou alterações específicas nas planilhas resumo do Projeto Tendências, de modo a preencher eventual lacuna existente.

O Sr. Adriano encaminhará aos conselheiros do Comitê, as planilhas revisadas conforme deliberado nesta reunião.

IV – DELIBERAÇÕES

Tratando-se de reunião de trabalho, não houve deliberações.

V – ASSINATURAS

Francelino Lamy de Miranda Grando
Presidente do Comitê Gestor

Maria das Graças Silva Foster
Representante do MME

Sérgio Machado Rezende
Representante da FINEP

José Roberto Leite
Representante do CNPq

John Milne Albuquerque Forman
Representante da ANP

Jailson Bittencourt de Andrade
Representante da Comunidade Científica

Osvair Vidal Trevisan
Representante da Comunidade Científica

Álvaro Alves Teixeira
Representante do Setor Produtivo

Ralph Lima Terra
Representante do Setor Produtivo